

Caem aplicações em renda variável

Daniele Camba
de São Paulo

Ao que tudo indica, os últimos acontecimentos no cenário brasileiro não causaram desespero nos investidores. Os fundos de renda variável não estão registrando onda de resgates, mesmo com a acentuada queda da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) — 12,8% desde o início do ano.

Segundo os administradores de recursos, não estão ocorrendo saques porque quem está investido em fundos de ações hoje são pessoas que pensam no longo prazo.

“A maioria dos investidores que

estava na renda variável almejando os ganhos do curto prazo já tirou grande parte dos seus recursos na crise da Ásia, em outubro de 1997. O pouco que restou acabou de sacar na crise da Rússia, em agosto do ano passado”, afirma Marcelo Guterman, administrador de carteiras de renda variável da Lloyds Asset Management (LAM).

O agravamento da percepção de risco do País não causou resgates, mas, no mínimo, afetou a captação dos fundos de renda variável, que já estava muito pequena. Segundo Erik Breyer, responsável pelos fundos de renda variável da BB DTVM —

Distribuidora do Banco do Brasil —, o nível diário de aplicações caiu entre 70% e 80%.

Os administradores continuam com a orientação que tinham no final do ano passado: colocar uma parte dos recursos em fundos de renda variável. “Os investidores de longo prazo devem entrar agora nos fundos de ações, para aproveitar toda a alta que deverá ocorrer nas bolsas, depois que o cenário se acalmar”, afirma José Carlos de Seixas Pinto, diretor-adjunto da Santander Asset Management.

Apesar da piora da percepção de risco do País, os fundamentos das

empresas não mudaram. Por isso a previsão é de que as ações corrijam totalmente a desvalorização dos primeiros dias deste ano. Para Marcelo Guterman, da LAM, a rápida recuperação da bolsa e dos fundos de renda variável depende da resolução da moratória de Minas Gerais, do encaminhamento do ajuste fiscal e do controle do fluxo cambial.

Preocupados com a necessidade inesperada de ter que zerar posições a qualquer momento, os gestores estão optando por ações com alta liquidez, além do fato desses papéis se recuperarem mais rápido no momento de alta.